



Revisão Sistemática de alguns usos  
tradicionais do mastruz  
(*Chenopodium Ambrosioides* L.) em  
diversos países.

**Raillany Cristhinne Alves Vilanova<sup>1</sup> e Adriana Idalina  
Torcato de Oliveira<sup>1</sup>**

**<sup>1</sup>Universidade Federal do Norte do Tocantins  
Email: raillany.cristhinne@mail.uff.edu.br**

# I. Introdução

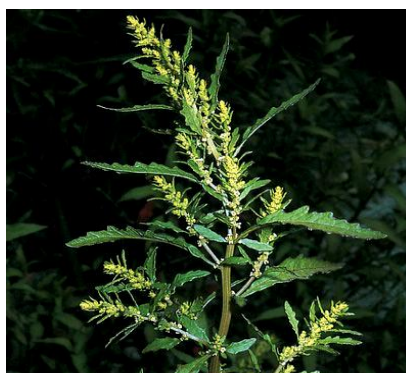
A utilização de plantas medicinais é uma prática milenar que evoluiu a partir do contato com a flora disponível, esse conhecimento foi e é transmitido desde os tempos mais antigos de geração em geração. Um exemplo de planta que tem seu uso muito difundido é a *Chenopodium Ambrosioides* L. mais conhecida como: mastruz ou erva-de-santa-maria que pode ser comprado em alguns mercados ou em lojas de produtos naturais, na sua forma natural, como folhas secas ou sob a forma de óleo essencial.

Essa espécie está entre as 71 espécies presentes na RENISUS (Relação Nacional de Plantas Mediciniais de Interesse do Sistema Único de Saúde), pois é nativa da América Central, América do Sul e a região sul do México (NAWOÉ, 2023). No Brasil é utilizada praticamente por todas as regiões brasileiras com a finalidade de tratar diversos problemas de saúde, como complicações respiratórias, vasculares, gastrointestinais e parasitárias (OLIVEIRA, A. D. et al., 2016).

A *C. ambrosioides* é uma erva que atinge até 1 m de altura, sendo bastante ramificada (Fig. 1). Suas folhas são alternas, alongadas, com bordas denteadas, ápice agudo, pilosas de tamanhos diversos, onde as menores ficam localizadas na parte superior da planta e são sésseis, as maiores ficam na parte inferior e apresentam pecíolo curto. As sementes são numerosas, esféricas, de cor preta (SÁ, 2013). São conhecidas popularmente com seus diversos benefícios a saúde, utilizada na medicina popular em forma de sucos (Fig. 2), na forma de chá da planta (Fig. 3).



Fonte: Panteek



Fonte: Info Flora

**Figura 1. Planta Mastruz**



Fonte: Feliz Vida Melhor

**Figura 2. Suco**



Fonte: Botanica Órganica

**Figura 3. Chá**

Pesquisas científicas estudam sua utilização no tratamento de anemia falciforme e como antibiótico efetivo no tratamento de algumas doenças causadas por protozoários, como leishmaniose, e por fungos (RODRIGUES et al., 2021).

## II. Objetivos

O objetivo do trabalho foi fazer um levantamento bibliográfico sobre os usos pela população da espécie *C. Ambrosioides* em alguns países.

## III. Metodologia

O trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica. Utilizando-se os bancos de dados: Google, Science Direct, Scielo, Embrapa, Google acadêmico, através da Biblioteca Virtual por artigos completos. Foram utilizadas nas buscas as palavras chaves: *Chenopodium ambrosioides*, mastruz, utilização. A seleção de artigos excluiu aqueles repetitivos e que não apresentassem usos populares totalizando 7 artigos científicos selecionados. Após seleção dos artigos foi realizado um levantamento e construído uma tabela com os dados obtidos.

## IV. Resultados

**Tabela 1.** Usos tradicionais das diferentes partes da planta em alguns países.

Países	Nomes vernáculos	Parte(s) usada(s)	Usos tradicionais	Formulação/ modo de administração	Referências
Angola	Santa Maria, Nkavua	Folha	Dor abdominal, doenças respiratórias, dor nas costas, dor reumática, febre e etc.	Cru, infusão, oral, banho, banho de vapor e dérmico	Gohre et al. (2016)
Benim	Azongbidiwa, gbidiwa	Planta inteira	Malária e febre	Decocção/oral	Yetein et al. (2013)
Brasil	Erva-Santa-Maria, matrutz, mentruz	Partes aéreas, planta inteira, raízes e folhas	Infecção geral, resfriado, vermes, depurativo, tranquilizante, insônia, gripe, sinusite, dor de estômago, gastrite, dor no braço, inflamação.	Suco/curativo, decocção, infusão, oral, fresco, cataplasma	Cavalheiro L, Guarim-Neto (2018) Ribeiro et al. (2017) Frausin et al. (2015)
Egito	Sorbeyh minattena	Parte aérea	Analgésico, estimulante para diminuir a febre, emenagogo, anti-helmíntico, carminativo e anti-séptico.	Infusão	Eissa et al. (2014)
Venezuela	Pé de ganso	Folhas	Parasitas	Decocção/oral	Martínez et al. (2012)

Na tabela 1, sobre os usos tradicionais e populares do matrutz é demonstrado a finalidade do uso, as partes usadas, modo de administração e os vernáculos de alguns países. Segundo os dados apresentados em todos os países estudados utilizou-se a parte aérea da planta principalmente para tratamento da febre. No Brasil, Egito e Venezuela também é utilizada para o tratamento antihelmíntico. Em alguns países são utilizadas para enfermidades específicas como: malária (Benim), reumatismo (Angola), gastrite, sinusite, dor no braço e depurativo (Brasil). Além disso, nos artigos pesquisados o modo de utilização mais difundido foi o uso oral e por decocção ou infusão. No Brasil faz-se o uso também como suco ou cataplasma.



## V. Considerações Finais

Com esse estudo concluímos que o mastruz mostrou ser uma planta medicinal mundialmente conhecida desde os tempos antigos e que continua sendo amplamente utilizada pela população em geral por apresentar propriedades curativas em tratamentos na medicina popular.

## VI. Referências Bibliográficas

CAVALHEIRO L, Guarim-Neto G. Etnobotânica e saberes regionais: alaindo o saber popular ao potencial biotecnológico das plantas da comunidade Aldeia Velha, Chapada dos Guimarães. Bol Latinoam e del Caribe Plantas Med e Aromat 17, Mato Grosso, 2018.

EISSA, T. A. F. et al. Estudo etnofarmacológico de plantas medicinais utilizadas no tratamento de distúrbios do SNC na Península do Sinai. J Etnofarmacol, v. 151, 2014. Disponível em: (<https://doi.org/10.1016/j.jep.2013.10.041>).

FRAUSIN, G. et al. Um estudo etnobotânico de plantas antimaláricas entre povos indígenas do alto rio Negro na Amazônia brasileira. J Etnofarmacol, v. 174, 2015. Disponível em: (<https://doi.org/10.1016/j.jep.2017.04.023>)

GOHRE, A. et al. Plantas provenientes de vegetação perturbada de savana e sua utilização pelas tribos Bakongo no Uíge, Norte de Angola. Jornal Etnobiologia Etnomedicina 12, V. 42, 2016. Disponível em: (<https://doi.org/10.1186/s13002-016-0116-9>).

MARTINEZ, Nubilde; EDA, Castañ Yorbhys; BENITEZ, Gardênia. Conhecimento etnobotânico de plantas nativas em Santa Rita Estado Aragua. Emirates J Food Agric, Venezuela, 2012.

NAWOÉ, Santos, Ricardo. Constituição química da *Chenopodium ambrosioides* L. (Mastruz / Erva-de-SantaMaria) e sua correlação farmacoterapêutica no tratamento de Leishmaniose: Revisão bibliográfica. São Paulo, 2023.

OLIVEIRA, A. D. et al. Comprovações científicas do uso da *Chenopodium ambrosioides* L. (mastruz): uma revisão integrativa. Anais I CONIDIS. Campina Grande: Realize Editora, 2016.

RIBEIRO, V. R. et al. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas por Ribeirinhos na microrregião Norte do Araguaia. J Etnofarmacol, Mato Grosso, v. 205, 2017.



RODRIGUES, J. G. M. et al. The immunomodulatory activity of *Chenopodium ambrosioides* reduces the parasite burden and hepatic granulomatous inflammation in *Schistosoma mansoni*-infection. *Journal of Ethnopharmacology*, 2021. v. 264.

SÁ, Rafaela Damasceno. Estudo farmacognóstico de *Chenopodium ambrosioides* L. (*Chenopodiaceae*), 2013.

YETEIN, M. H. et al. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas no tratamento da malária no planalto de Allada, Benin (África Ocidental). *J Ethnofarmacol*, v. 156, 2013.

## VII. Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Federal do Norte do Tocantins e a FAPT pela bolsa PIBIC.